

Colossenses 1:1-8

João Calvino

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

COLOSSENSES 1:1-8	
1. Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, e Timóteo nosso irmão,	1. Paulus apostolus Iesu Christi, per voluntatem Dei, et Timotheus frater,
2. Aos santos e irmãos fiéis em Cristo, que estão em Colossos: Graça a vós, e paz, da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.	2. Sanctis qui sunt Colossis, et fidelibus fratribus in Christo; gratia vobis et pax a Deo et Patre nostro, et Domino Iesu Christo.
3. Graças damos ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,	3. Gratias agimus Deo et Patri Domini nostri Iesu Christi, semper pro vobis orantes,
4. Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos;	4. Audita fide vestra, quae est in Christo Iesu, et caritate erga omnes sanctos,
5. Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho;	5. Propter spem repositam vobis in coelis, de qua prius audistis, per sermonem veritatis, nempe Evangelii,
6. Que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai produzindo fruto, como também em vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade:	6. Quod ad vos pervenit: quemadmodum et in universo mundo fructificat et propagatur, sicut etiam in vobis, ex quo die audistis, et cognovistis gratiam Dei in veritate.
7. Como também aprendestes de Epafra, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo;	7. Quemadmodum et didicistis ab Epaphra, dilecto converso nostro, qui est fidelis erga vos minister Christi:
8. O qual nos declarou também o vosso amor no Espírito.	8. Qui etiam nobis manifestavit caritatem vestram in Spiritu.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2007.

1. **Paulo, um Apóstolo.** Já expliquei, em repetidas ocasiões, o propósito de tais dedicatórias. Como, contudo, os COLOSSENSES nunca tinham visto-o, e por essa causa sua autoridade não estava ainda tão firmemente estabelecida entre eles a ponto de fazer seu nome privado por si mesmo suficiente, ele afirma que é um Apóstolo de Cristo separado pela vontade de Deus. Disso seguia-se que ele não agia imprudentemente ao escrever a pessoas que não o conheciam, considerando que estava desempenhando a função de embaixador que Deus tinha lhe confiado. Pois ele não estava ligado a uma Igreja meramente, mas seu Apostolado se estendia a todas. O termo **santos** que aplica a eles é muito honroso, mas ao chamá-los de **irmãos fiéis**, ele os encoraja ainda mais a ouvi-lo desejosamente. Quanto às outras coisas, explicações podem ser encontradas nas Epístolas precedentes.²

3. **Graças damos a Deus.** Ele louva a fé e amor dos colossenses, para que isso possa encorajá-los à maior diligência e constância da perseverança. E mais, ao demonstrar que tem uma persuasão desse tipo com respeito a eles, ele procura a consideração amigável deles, para que possam ser mais favoravelmente inclinados e ensináveis para receber a sua doutrina. Devemos sempre observar que ele faz uso de ação de graças no lugar de congratulação, pelo qual nos ensina, que em todas as nossas alegrias devemos prontamente chamar à lembrança a bondade de Deus, visto que tudo o que é agradável e prazeroso para nós, é uma benignidade conferida por ele. Além disso, ele nos admoesta, por seu exemplo, a reconhecer com gratidão não meramente aquelas coisas que o Senhor nos confere, mas também as que ele confere aos outros.

Mas por quais coisas ele dá graças ao Senhor? Pela **fé** e **amor** dos colossenses. Ele reconhece, portanto, que ambas são conferidas por Deus: de outra forma a gratidão seria fingida. E o que temos que não seja por meio de sua liberalidade? Se, contudo, mesmo os menores favores chegam até nós dessa fonte, quanto mais esse mesmo reconhecimento deve ser feito com referência a esses dois dons, nos quais consiste a soma inteira da nossa excelência?

Ao Deus e Pai. Entenda a expressão assim – **A Deus, que é o Pai de Cristo.** Pois não é lícito para nós reconhecer qualquer outro Deus, que não aquele que se manifestou a nós em seu Filho. E essa é a única chave para abrir a porta para nós, se estivermos desejosos de ter acesso ao Deus verdadeiro. Por esse motivo, também, ele é um Pai para nós, pois nos aceitou em seu unigênito Filho, e nele também apresenta seu favor paternal para a nossa contemplação.

Sempre por vós. Alguns explicam isso assim – Nós **damos graças a Deus sempre por vós**, isto é, **continuamente**. Outros explicam que significa – **Orando sempre por vós**. A frase pode ser interpretada dessa forma também: “Sempre que oramos por vós, ao mesmo tempo damos graças a Deus”; e esse é o significado simples: “Damos graças a Deus, e ao mesmo tempo oramos”. Com isso ele indica que a condição dos crentes nunca é perfeita neste mundo, de forma a não ter,

² Nota do tradutor: Infelizmente, não temos todos os comentários de Calvino em português. Eis um belo motivo de oração!

invariavelmente, algo em falta. Pois mesmo o homem que começou admiravelmente bem, pode ficar aquém em centenas de ocasiões todo o dia; e devemos estar sempre fazendo progresso, enquanto ainda estamos no caminho. Tenhamos, portanto, em mente que devemos nos regozijar nos favores que já recebemos, e dar graças a Deus por eles de tal maneira, que ao mesmo tempo busquemos dele perseverança e progresso.

4. *Tendo ouvido da vossa fé* Esse era um meio de provocar seu amor para com eles, e sua preocupação pelo bem-estar deles, quando ouviu que eram distintos pela *fé* e *amor*. E, inquestionavelmente, os dons de Deus que são tão excelentes deveriam ter tal efeito sobre nós, a ponto de instigar-nos a amá-los onde quer que apareçam. Ele usa a expressão *fé em Cristo*, para que possamos sempre ter em mente que Cristo é o objeto apropriado da fé.

Ele emprega a expressão *amor para com os santos*, não com a visão de excluir os outros, mas porque, na proporção em que alguém está unido conosco em Deus, devemos aceitá-lo ainda mais proximamente com especial afeição. O amor verdadeiro, portanto, se estenderá à humanidade universalmente, porque todos eles são nossa carne, e *criados à imagem de Deus* (Gênesis 4:6); mas com respeito a graus, começará com aqueles que são da *família da fé* (Gálatas 6:10).

5. *Por causa da esperança que vós está reservada nos céus* Pois a *esperança* da vida eterna nunca será inativa em nós, não produzindo assim *amor* em nós. O motivo é que, necessariamente, aquele que está plenamente persuadido que um tesouro da vida está reservado para ele nos céus aspirará aquele lugar, desdenhando deste mundo. A meditação, contudo, sobre a vida celestial provoca nossas afeições tanto ao louvor a Deus, como aos exercícios de amor. Os sofistas pervertem essa passagem com o propósito de enaltecer os méritos das obras, como se a esperança da salvação dependesse das obras. O raciocínio, contudo, é fútil. Pois não se segue que, porque a esperança nos estimula a aspirar viver retamente, ela esteja portanto fundamentada sobre as obras, visto que nada é mais eficaz para esse propósito do que a bondade imerecida de Deus, que elimina absolutamente toda confiança nas obras.

Há, contudo, um exemplo de *metonímia*³ no uso do termo *esperança*, visto que é usado pela coisa que se espera. Porque a esperança que está em nosso coração é a glória pela qual esperamos no céu. Ao mesmo tempo, quando ele diz, que existe uma *esperança* que para nós *está reservada nos céus*, ele quer dizer que os crentes deveriam sentir-se seguros quanto à promessa de felicidade eterna, igualmente como se já tivessem um tesouro reservado num lugar particular.

Da qual já antes ouvistes Como a salvação eterna é uma coisa que ultrapassa a compreensão do nosso entendimento, ele adiciona que a segurança dela foi trazida aos colossenses por meio do evangelho; e ao mesmo tempo diz no

³ Nota do tradutor: Metonímia é uma figura de linguagem baseada no uso de um nome no lugar de outro, pelo emprego da parte pelo todo, do efeito pela causa, do autor pela obra, do continente pelo conteúdo etc. (p.ex.: beber um copo no lugar de beber a cerveja do copo).

princípio que ele não irá apresentar algo novo, mas tem meramente em vista confirmá-los na doutrina que tinham recebido anteriormente. Erasmo traduziu assim – *a palavra verdadeira do evangelho*. Também estou bem ciente que, de acordo com o idioma hebraico, o genitivo é freqüentemente usado por Paulo no lugar de um epíteto; mas as palavras de Paulo aqui são mais enfáticas. Pois ele chama o evangelho, *kay eḵochā*, (*com o objetivo de eminência*), de *palavra da verdade*, com a visão de colocar honra sobre ele, para que eles possam se aderir mais leal e firmemente à revelação que tinham derivado dessa fonte. Assim, o termo *evangelho* é introduzido por *aposição*⁴

6. Como também em todo o mundo produz fruto. Isso tem uma tendência tanto de confirmar como confortar os piedosos – ver o efeito do evangelho em todo o lugar, reunindo muitos para Cristo. É verdade que a fé dele não depende do seu sucesso, como se *nós* devêssemos crer no evangelho com base no fato de *muitos* crerem. Mesmo que o mundo inteiro desabasse, o próprio céu caísse, a consciência de um homem piedoso não deve hesitar, pois Deus, em quem ela está fundamentada, permanece verdadeiro. Isso, contudo, não impede nossa fé de ser confirmada sempre que percebe a excelência de Deus, que indubitavelmente se mostra com maior poder na proporção do número de pessoas que são ganhas para Cristo.

Em adição a isso, na multidão dos crentes naquele tempo havia uma contemplação do cumprimento das muitas predições que estendiam o reino de Cristo do oriente ao ocidente. É um auxílio trivial ou comum à fé, ver realizado diante dos nossos olhos o que os profetas há tempos tinham predito quanto à extensão do reino de Cristo por todas as nações do mundo? Não existe nenhum crente que não experimente do que estou falando. Paulo, dessa forma, tinha como objetivo encorajar ainda mais os colossenses com essa declaração, pois, vendo em vários lugares o fruto e progresso do evangelho, eles poderiam abraçá-lo com maior zelo. *Auḵanomenon*, que traduzi como *propagatur*, (*é propagada*) não aparece em algumas cópias; mas, por sua adaptação ao contexto, escolhi não omiti-la. Parece também a partir dos comentários dos antigos que essa leitura foi sempre a mais geralmente recebida.

Desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça. Aqui ele os louva por causa de sua docilidade, visto que imediatamente aceitaram a sua doutrina; e louva-os por causa de sua constância, por perseverarem nela. É também com propriedade que a fé do evangelho é chamada *o conhecimento da graça de Deus*, pois ninguém jamais provou do evangelho, senão o homem que sabe estar reconciliado com Deus, e se apegou à salvação que está em Cristo.

Em verdade significa *verdadeiramente* e *sem fingimento*, pois como tinha anteriormente declarado que o evangelho é verdade indubitável, assim declara agora que ele tinha sido puramente administrado sobre eles, e isso *por Epafras*

⁴ Nota do tradutor: Aposição é uma figura que consiste em pôr um substantivo, ou uma locução substantiva, seguidamente a outro sem conjunção e separados por vírgula, servindo um de qualificativo ao outro (p.ex.: Brasília, capital da República; Pedro, o Grande).

Pois embora todos ostentem pregar o evangelho e, todavia, ao mesmo tempo existam muitos *maus obreiros* (Filipenses 3:2), por cuja ignorância, ambição ou avaréza a pureza do evangelho é adulterada, é de grande importância que os ministros fiéis sejam distinguidos do restante. Porque não é suficiente sustentar o termo evangelho, a menos que conheçamos que esse é o evangelho verdadeiro – o que foi pregado por Paulo e Epafras. Por conseguinte, Paulo confirma a doutrina de Epafras dando-lhe sua aprovação, para que possa induzir os colossenses a aderir a ela, e possa, pelos mesmos meios, chamá-los de volta daqueles licenciosos que se esforçavam para introduzir doutrinas estranhas. Ele ao mesmo tempo dignifica Epafras com uma distinção especial, para que possa ter mais autoridade entre eles; e por fim, apresenta-o aos colossenses num aspecto afável, dizendo que ele testemunhou a Paulo sobre o amor deles. Em todo lugar Paulo faz desse seu objetivo particular, para que possa, por sua recomendação, tornar aqueles que ele sabe servirem fielmente a Cristo, mui queridos às Igrejas; como, por outro lado, os ministros de Satanás são totalmente solícitos em desviar dos pastores fiéis, por representações desfavoráveis, a mentes dos simples.

Amor no Espírito. Penso significar *amor espiritual*, de acordo com a visão de Crisóstomo, com quem, contudo, não concordo na interpretação das palavras precedentes. Agora, o *amor espiritual* é de tal natureza que não tem olhos para o mundo, mas é consagrado ao serviço da piedade, e tem, por assim dizer, uma raiz interna, enquanto as amizades carnis dependem de causas externas.



Fonte: Extraído de traduzido de *Commentary on the Epistle to the Colossians by John Calvin*.